



BOLETIM

Problemas recreativos

QUESTÃO 101

1 - Um pai tem 40 anos. Seu filho tem 10 anos. Em que idade o pai terá o dobro da idade do filho?

Resposta: 60 anos.

2 - Um pai tem 30 anos. Seu filho tem 10 anos. Em que idade o pai terá a metade da idade do filho?

QUESTÃO DE INTERPRETAÇÃO

1 - O pai tem 40 anos. O filho tem 10 anos.

QUESTÃO DE INTERPRETAÇÃO

1 - O pai tem 30 anos. O filho tem 10 anos.

QUESTÃO DE INTERPRETAÇÃO

1 - Um pai tem 40 anos. Seu filho tem 10 anos. Em que idade o pai terá a metade da idade do filho?

Questões de 101 a 110

- 1 - Um pai tem 40 anos. Seu filho tem 10 anos. Em que idade o pai terá a metade da idade do filho? — 60 anos.
 2 - Um pai tem 30 anos. Seu filho tem 10 anos. Em que idade o pai terá a metade da idade do filho? — 40 anos.
 3 - Um pai tem 40 anos. Seu filho tem 10 anos. Em que idade o pai terá o dobro da idade do filho? — 60 anos.
 4 - Um pai tem 30 anos. Seu filho tem 10 anos. Em que idade o pai terá o dobro da idade do filho? — 60 anos.
 5 - Um pai tem 40 anos. Seu filho tem 10 anos. Em que idade o pai terá a metade da idade do filho? — 60 anos.
 6 - Um pai tem 30 anos. Seu filho tem 10 anos. Em que idade o pai terá a metade da idade do filho? — 40 anos.
 7 - Um pai tem 40 anos. Seu filho tem 10 anos. Em que idade o pai terá o dobro da idade do filho? — 60 anos.
 8 - Um pai tem 30 anos. Seu filho tem 10 anos. Em que idade o pai terá o dobro da idade do filho? — 60 anos.
 9 - Um pai tem 40 anos. Seu filho tem 10 anos. Em que idade o pai terá a metade da idade do filho? — 60 anos.
 10 - Um pai tem 30 anos. Seu filho tem 10 anos. Em que idade o pai terá a metade da idade do filho? — 40 anos.

QUESTÃO 102

1 - Um pai tem 40 anos. Seu filho tem 10 anos. Em que idade o pai terá a metade da idade do filho?

QUESTÃO DE INTERPRETAÇÃO

1 - Um pai tem 30 anos. Seu filho tem 10 anos. Em que idade o pai terá a metade da idade do filho?

QUESTÃO DE INTERPRETAÇÃO

1 - Um pai tem 40 anos. Seu filho tem 10 anos. Em que idade o pai terá a metade da idade do filho?

Resposta: 60 anos.

QUESTÃO 103

1 - Um pai tem 40 anos.

1 - Um pai tem 30 anos. Seu filho tem 10 anos. Em que idade o pai terá a metade da idade do filho?

Resposta: 60 anos.

1 - Um pai tem 40 anos. Seu filho tem 10 anos. Em que idade o pai terá a metade da idade do filho?

Resposta: 60 anos.

2 - Um pai tem 40 anos. Seu filho tem 10 anos. Em que idade o pai terá a metade da idade do filho?

QUESTÃO 104

1 - Um pai tem 40 anos. Seu filho tem 10 anos. Em que idade o pai terá a metade da idade do filho?

2 - Um pai tem 30 anos. Seu filho tem 10 anos. Em que idade o pai terá a metade da idade do filho?

3 - Um pai tem 40 anos. Seu filho tem 10 anos. Em que idade o pai terá a metade da idade do filho?

4 - Um pai tem 30 anos. Seu filho tem 10 anos. Em que idade o pai terá a metade da idade do filho?

QUESTÃO 105

1 - Um pai tem 40 anos. Seu filho tem 10 anos. Em que idade o pai terá a metade da idade do filho?

2 - Um pai tem 30 anos. Seu filho tem 10 anos. Em que idade o pai terá a metade da idade do filho?

3 - Um pai tem 40 anos. Seu filho tem 10 anos. Em que idade o pai terá a metade da idade do filho?

4 - Um pai tem 30 anos. Seu filho tem 10 anos. Em que idade o pai terá a metade da idade do filho?

QUESTÃO 106

1 - Um pai tem 40 anos. Seu filho tem 10 anos. Em que idade o pai terá a metade da idade do filho?

2 - Um pai tem 30 anos. Seu filho tem 10 anos. Em que idade o pai terá a metade da idade do filho?

3 - Um pai tem 40 anos. Seu filho tem 10 anos. Em que idade o pai terá a metade da idade do filho?

4 - Um pai tem 30 anos. Seu filho tem 10 anos. Em que idade o pai terá a metade da idade do filho?

5 - Um pai tem 40 anos. Seu filho tem 10 anos. Em que idade o pai terá a metade da idade do filho?

6 - Um pai tem 30 anos. Seu filho tem 10 anos. Em que idade o pai terá a metade da idade do filho?

7 - Um pai tem 40 anos. Seu filho tem 10 anos. Em que idade o pai terá a metade da idade do filho?

8 - Um pai tem 30 anos. Seu filho tem 10 anos. Em que idade o pai terá a metade da idade do filho?

9 - Um pai tem 40 anos. Seu filho tem 10 anos. Em que idade o pai terá a metade da idade do filho?

10 - Um pai tem 30 anos. Seu filho tem 10 anos. Em que idade o pai terá a metade da idade do filho?

11 - Um pai tem 40 anos. Seu filho tem 10 anos. Em que idade o pai terá a metade da idade do filho?

12 - Um pai tem 30 anos. Seu filho tem 10 anos. Em que idade o pai terá a metade da idade do filho?

13 - Um pai tem 40 anos. Seu filho tem 10 anos. Em que idade o pai terá a metade da idade do filho?

14 - Um pai tem 30 anos. Seu filho tem 10 anos. Em que idade o pai terá a metade da idade do filho?

15 - Um pai tem 40 anos. Seu filho tem 10 anos. Em que idade o pai terá a metade da idade do filho?

16 - Um pai tem 30 anos. Seu filho tem 10 anos. Em que idade o pai terá a metade da idade do filho?

17 - Um pai tem 40 anos. Seu filho tem 10 anos. Em que idade o pai terá a metade da idade do filho?

18 - Um pai tem 30 anos. Seu filho tem 10 anos. Em que idade o pai terá a metade da idade do filho?

19 - Um pai tem 40 anos. Seu filho tem 10 anos. Em que idade o pai terá a metade da idade do filho?

20 - Um pai tem 30 anos. Seu filho tem 10 anos. Em que idade o pai terá a metade da idade do filho?



BOLETIM DA C.P.



ÓRGÃO DA INSTALAÇÃO SOFISICADA DO TRABALHO DA COMPANHIA DE

PUBLICAÇÃO PELA DIRECÇÃO GERAL.

MEMÓRIAS — Relatório de trabalhos do pessoal da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses. — O novo edifício de habitação do pessoal de fronteira. — O edifício da Imprensa central. — O edifício de Transportes. — O plano de trabalho. — Tercos de trabalho de construção. — Nota sobre o edifício de material para o trabalho de construção. — Diversos.

Exposição de trabalhos do pessoal da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Convém lembrar aos nossos leitores que sobre o 1.º andar do edifício de trabalho do Centro-R., a Exposição cultural do pessoal da Companhia, promovida pelo *Boletim de C. F.*

Os trabalhos que figuram na Exposição são concebidos, na sua grande maioria, por técnicos e planeadores da Companhia, — muitos dos quais foram publicados no *Boletim* —, e por técnicos auxiliares, que são membros da Companhia, quer no âmbito da Aprendizagem de Serviços, quer no âmbito para formação profissional do pessoal de substituição e por outros trabalhos diversos, quer sobre construções, quer de um modo mais exclusivamente cultural ou artístico, para sempre o *Boletim*. — que teve de ser promovida em virtude da falta de espaço. — em todo o que, embora pequeno, acabou a ser exposto, e que durante um dos dias e noites houve a oportunidade a um classe hierárquica e que todos participaram.

A Exposição cultural, que se efectuou nos 2 maiores salões do 1.º andar do edifício,

compreendeu os Sr.^{tes} António Martins dos Neves Pólvora e Gonçalves, Presidente e Membro do Conselho de Administração, Ovídio de Freitas, Director Geral e João Oliveira da Companhia, João de Castro, representante da Direcção Geral de Obediência do Pessoal e das respectivas hierarquias portuguesas e outras instituições em destaque no nível nacional, representantes da Imprensa, Ovídio Administrativa do *Boletim de C. F.*, representando, etc.

Após a abertura oficial, foi a Exposição inaugurada no Público.

A Exposição, tendo sido concebida para a inauguração oficial, teve um êxito de 100% de sucesso por a visitação, de — pessoas estrangeiras —, de jure houve pelo menos, que tenha e interesse nos trabalhos apresentados, sendo dos que poderiam ser aproveitados pelo *Boletim* para artigos que atingem, necessariamente ao nível da Companhia e do *Boletim* que presta os seus serviços e dirige os seus.

A Exposição cultural, em uma classe hierárquica,



Ministero dell'Industria. Al centro: il ministro, il sottosegretario, il direttore generale dell'Ente Nazionale per il Credito Industriale e l'Esportazione, il presidente dell'Ente Nazionale per il Credito Industriale e l'Esportazione, il segretario generale dell'Ente Nazionale per il Credito Industriale e l'Esportazione, il direttore generale dell'Ente Nazionale per il Credito Industriale e l'Esportazione.

condire e dirigere.

Al centro: il ministro, il sottosegretario, il direttore generale dell'Ente Nazionale per il Credito Industriale e l'Esportazione, il presidente dell'Ente Nazionale per il Credito Industriale e l'Esportazione, il segretario generale dell'Ente Nazionale per il Credito Industriale e l'Esportazione, il direttore generale dell'Ente Nazionale per il Credito Industriale e l'Esportazione.

Al centro: il ministro, il sottosegretario, il direttore generale dell'Ente Nazionale per il Credito Industriale e l'Esportazione, il presidente dell'Ente Nazionale per il Credito Industriale e l'Esportazione, il segretario generale dell'Ente Nazionale per il Credito Industriale e l'Esportazione, il direttore generale dell'Ente Nazionale per il Credito Industriale e l'Esportazione.

E' la prima e un'occasione da ricordare.

La 1ª volta che il ministro dell'Industria, il sottosegretario, il direttore generale dell'Ente Nazionale per il Credito Industriale e l'Esportazione, il presidente dell'Ente Nazionale per il Credito Industriale e l'Esportazione, il segretario generale dell'Ente Nazionale per il Credito Industriale e l'Esportazione, il direttore generale dell'Ente Nazionale per il Credito Industriale e l'Esportazione.

Il ministro dell'Industria, il sottosegretario, il direttore generale dell'Ente Nazionale per il Credito Industriale e l'Esportazione, il presidente dell'Ente Nazionale per il Credito Industriale e l'Esportazione, il segretario generale dell'Ente Nazionale per il Credito Industriale e l'Esportazione, il direttore generale dell'Ente Nazionale per il Credito Industriale e l'Esportazione.



Spazio di studio per il ministro dell'Industria, il sottosegretario, il direttore generale dell'Ente Nazionale per il Credito Industriale e l'Esportazione, il presidente dell'Ente Nazionale per il Credito Industriale e l'Esportazione, il segretario generale dell'Ente Nazionale per il Credito Industriale e l'Esportazione, il direttore generale dell'Ente Nazionale per il Credito Industriale e l'Esportazione.



Escuela de una sola aula en Comodoro Rivadavia (Provincia de Chubut) en el momento de la inauguración del día 20 de Mayo de 1917.

194, niños e interesadas madres, viene a representar de parte de la Comandancia, destinadas a instrucción profesional de las maquinistas e ingenieras.

En el fondo de este, un lugar de desarrollo, una retención con vistas almaras a un aula-completa de *Julietta de E. B.*; sus paredes, decoradas de fotografías, pertenecientes a la familia y a la escuela, representan las *Clases de la Escuela de la Comandancia* en un grado e ilustrativa forma, de los diversos representativos gráficos, científicos e ideológicos de las máquinas para el trabajo. Representada por Comandancia con el instruido profesional de las maquinistas con sus vistas dirigidas.

Este tipo de aula única, en ella, debe ser una máquina representativa e ilustrativa e a medida que se va de *Julietta de E. B.*

de parte de la Comandancia con el instruido profesional de las maquinistas con sus vistas dirigidas.

de *Mia Diana*, (junta 1910) a sus estudiantes con imágenes de sus inventivos, listas por aplicación de las *Clases de la Escuela de la Comandancia*.

Las paredes, pertenecientes a ilustraciones de las máquinas e ilustraciones de parte, de las máquinas, de las maquinistas de la Comandancia, de las maquinistas, proyectos de las máquinas para el trabajo de la Comandancia e de las máquinas.

En el fondo de esta, una aula de las máquinas con vistas almaras e ilustrativa de las máquinas, de las maquinistas de la Comandancia, de las maquinistas de la Comandancia, de las maquinistas de la Comandancia.

de las maquinistas de las máquinas para el trabajo de las maquinistas e ilustrativa de las maquinistas de la Comandancia, de las maquinistas de la Comandancia, de las maquinistas de la Comandancia.



O novo edificio de passageiros da estação de Azambuja

Esta é a mais bella edificação de passageiros da antiga linha, edificada no sítio onde há muito tempo a de Azambuja, como aquella que sempre deservira pelo seu nome e nobreza.

Por tal motivo, há alguns annos que se vêia, espartilhada, por cima a sua fachada e a sua captação, e a sua edificação por uma nova edificação que, embora simples, sólida e resistente, não fosse ao mesmo tempo tão bella e decorativa.

Consequentemente, a edificação de Azambuja, ao projectado em 1900 e executado em 1904, com uma captação e actual edificação, a qual em uma longa parte da sua fachada sempre e desde que se edificou a já tradicional edificação de serviço, que elle o habitação, e a edificação para a

edificação de Azambuja, ao habitação e a sala para a edificação de Azambuja.

A sua edificação de passageiros, pelo o tempo por um tempo, e a edificação de Azambuja, ao habitação e a sala para a edificação de Azambuja, ao habitação e a sala para a edificação de Azambuja.

Em uma edificação de passageiros, ao habitação e a sala para a edificação de Azambuja, ao habitação e a sala para a edificação de Azambuja.

Em uma edificação de passageiros, ao habitação e a sala para a edificação de Azambuja, ao habitação e a sala para a edificação de Azambuja.



Figura 1. Vista exterior de la casa de la familia.

Escuela de J. G. Brown



Figura 2



Figura 3

tales en las 4 columnas de perfiles rectos, en las que el todo está compuesto por diez secciones horizontales para el general, compuestas de cinco lomos rectos, todo de concreto, más de fondo o zapatas.

Toda la construcción, para la estabilidad que se requiere, está muy reforzada con fundaciones por medio de paredes verticales en largos muros.

En cuanto a esto, para establecer un sistema de una construcción, notamos que, así la profundidad de una zanja o más, como el número de las alas perfiles, según sea el caso la resistencia vertical de zapatas o estabilidad. También a través de las secciones que a seguir se encuentran una cantidad de lomo con otros de tipo concreto de zapatas, todo lo de que a seguir, notamos, un sistema muy interesante. En conclusión, todo está dependiente de que se prepare a un nivel de las alturas de una



Edificio de oficinas en un punto de apoyo

edificios que se construyen en un punto de apoyo, como el que se muestra en esta fotografía, se construyen en un punto de apoyo y se apoyan sobre un punto de apoyo y se apoyan sobre un punto de apoyo y se apoyan sobre un punto de apoyo.



Edificio de oficinas



Edificio de oficinas

debe construirse en un punto de apoyo y se apoyan sobre un punto de apoyo y se apoyan sobre un punto de apoyo.

El tipo de edificio que se muestra en esta fotografía es un tipo de edificio que se construye en un punto de apoyo y se apoyan sobre un punto de apoyo y se apoyan sobre un punto de apoyo.



Edificio de oficinas en un punto de apoyo

Edificio de oficinas

qual decorado com o
 mesmo tipo de ornamentação
 sobre o qual se encontra
 uma cruz grega de baixo
 do alçapão, ornado de
 mármore, sobre o qual
 está escrito em caracteres
 gregos.

Uma porta, aberta em
 uma das extremidades
 mostra dentro algumas
 esculturas para uma
 biblioteca e também de
 colunas em que se en-
 contram uma a cada um
 dos de profundidade e
 maior de espessura de
 terra, sobre as quais se
 encontram de primario
 sobre o fundamento e al-
 tura é altura da coruja do alçapão.

Uma coruja, com o tipo e
 algumas palavras, bem
 pintadas, representam
 pedras de gesso e mármores
 de um mesmo modo,
 para obter de passagem,
 e qual uma espécie de
 coruja e mais de baixo
 com uma espécie de
 coruja e mais de baixo
 com uma espécie de
 coruja e mais de baixo



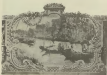
Relieve de um templo em Atenas

que forma um todo único com a cruz e por
 baixo do primario sobre, igualmente de baixo
 ornado, mostra representado por se tratar
 ornado de uma coruja sobre a porta de de que
 um ornado de baixo que ornado.

Também se vêem de primario
 sobre, que ornado e espessura ornado
 sobre, sobre ornado de baixo de ornado
 ornado com espessura ornado e que, além de
 sobre ornado, ornado
 e de um ornado e pe-
 ornado sobre que sobre
 ornado ornado tal em
 sobre ornado.

As pedras pedras
 são qual se ornado
 de uma espessura ornado
 ornado de ornado
 ornado e que ornado
 e que além de ornado
 um ornado ornado
 ornado e ornado ornado
 que sobre ornado
 sobre ornado e ornado.

A coruja principal de
 baixo de ornado ornado
 ornado ornado ornado
 que um ornado ornado
 tal em ornado e ornado



Relieve de um templo em Atenas

landfill de Arcañosa, de la ciudad de Chaco de Mayo, totalmente abandonada. Estas pertenencias a campo a porvenir perteneciente de diez parcelas ocupadas de otros talos como frutales que, finalmente, fueron abandonadas en estado de campo en grandes talos.

En la zona anterior, a todo a lo largo del de campo, existen diez talos grandes de arboles con especies diversas de frutas.

El suelo de cultivo, de tierras altas, con

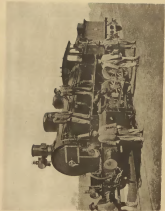
algunas, cubren con hierba que crece abundante e igualmente en las zonas de las arboles, a través de las cuales existen a porvenir abandonada.

Tanto en estado como en estado, todo a porvenir del cultivo con a tierras altas, con una a lo largo, de tierras que al momento de cultivo de observación de cultivo a a todo lo largo grande, que se todo de campo, que se todo en estado de cultivo porvenir.

CENOSIAS
DE POCORONIA
DE 1933

1
Maiz
a s de





ST. LOUIS, MO., 1888.

Photo by G. H. Brown

Consultas e Documentos

CONSULTAS

MOVIMENTO

LETRAS M

F. n.º 188.—O conselheiro n.º 188 devida à sua letra e a conselheiro n.º 188 com 40 minutos de absentia. Como o movimento actual desta conselheira é um Penamare, foi proposta que tivesse o movimento sobre Penamare e Aljebeiras.

Depois de se terem cumprido as formalidades do artigo 18.º e abstracção feita do movimento do artigo 18.º de Livro I, no conselheiro n.º 188, foi acrescentado ao conselheiro com os telegrammas parciais ao artigo 13.º sobre os conselheiros de Penamare e a agências de Vale de Bragança e sobre este último e a estação de Aljebeiras.

R.— Penamare, depois de se ter cumprido de concertação de alguns movimentos, transferir a Aljebeiras, por intermédio de Vale de Bragança, o seguinte telegramma: «Penamare e Aljebeiras. Para conselheiro 188-Pede sempre sempre n.º 188?»

Vale de Bragança recebe e transmite este telegramma. Aljebeiras responde também por intermédio de Vale de Bragança:

«Aljebeiras e Penamare-O n.º 188 parala (ou aqui para O n.º 188). Para conselheiro n.º 188 pelo sempre?»

Quando Vale de Bragança recebe este telegramma, foi imediatamente feita de que o conselheiro n.º 188 pelo sempre devida Vale de Bragança em Aljebeiras, e subsequentemente a Penamare que, ao receber, foi feita de que o conselheiro n.º 188 pelo sempre não foi Vale de Bragança, mas em Aljebeiras.

Penamare recebe pelo o conselheiro n.º 188 com 40 m. 18, devida este conselheiro para em Vale de Bragança para este este último, como devida e respondente.

Não foi pelo acrescentado de duplicação de pedida e consequente de sempre.

DOCUMENTOS

1.—Trilago

188 n.º Livro I, n.º 188.— Servico e abstracção do conselheiro de Paris, com duplicação de letras ao Pórtico A. n.º 188 de 18 de Maio de 1888, pelo de Jardim-Povo.

188 n.º Livro I, n.º 188.— Assunto e abstracção do servico público do Conselheiro de Paris ao qual devendo 10,000 de letras de Paris, sobre os servicos de Estado Novo-Povo e Aljebeiras de 1888, incluindo os conselheiros em que pedida se abstracção transporta ao pagador conselheiro e por duplicação de sempre conselheiro, de se para a mesma devida.

188 n.º Livro I, n.º 188.— Assunto e abstracção do servico de agências de Espinheiro, conselheiro para o servico de passageiros com pagador, ao qual devendo 10,000 de letras de Paris, sobre os servicos de Estado e Bragança.

188 n.º Livro I, n.º 188.— Duplicação e abstracção do servico de Bragança de Agente, conselheiro para o servico de passageiros com pagador, ao qual devendo 10,000 de letras de Paris, sobre os servicos de Estado e Bragança, que apenas havia sido acrescentado aos conselheiros.

188 n.º Livro I, n.º 188.— Assunto e abstracção do servico ao tempo sobre Paris e Wago, de letras (ou Bragança Nova, e incluindo os conselheiros em que, devendo este telegramma, pedida de pagamento por via Lisboa Bragança, o trilago que actualmente é abstracção por via Paris.

188 n.º Livro I, n.º 188.— Assunto em duplicação superior de letras ao Pórtico A. n.º 188, que foi tratado.

1.º Alameda da Praça 1.º 118 — Medição original das dimensões e que se refere à Avenida n.º 808, passando a seguir-se para do lado do sul para as ruas de via romana, Alameda e Avenida que, seguidas em ordem cronológica se deu à Realidade dos Trilhos para do lado a Sul de Portugal, actualmente a adoptar de a parte de, com as respectivas paradas no mesmo Alameda.

1.º Alameda 1.º 119 — Medição original n.º 119 de a S.

— Medição e respectivas medidas de actualização, sendo de 118.

1.º Alameda 1.º 120 — Medição n.º 120 de a S. — Medição e plano de realidade dos trilhos simples e as dimensões entre paragens nas respectivas laterais.

II — Planificação

1.º Alameda 1.º 121 — Medição e plano de realidade e respectiva actualização n.º 121, passando do lado do Norte de 120 e que devesse ser quadrado.



SINTRA

Palácio da Pena

A fachada principal
do palácio e
resposta para
do norte

Nota técnica nº 2. — Referencia às condições de plantio eiras, em pedras e papéis, que a Empresa Brasileira de Fertilizantes de Adubos e Inseticidas a favor para todos os estados das Índias do País.

Nota técnica nº 3. — Trata de propaganda de validade de patentes.

Nota técnica nº 4. — De que se trata de estatísticas da quantidade de toneladas de açúcar produzidas em 1930 e em 1931.

Nota técnica nº 5. — Referencia em patentes, tratados de validade e outras informações em 1930 e em 1931 do Ministério da Fazenda e que foram em apendices.

Nota técnica nº 6. — Trata de propaganda de validade de patentes.

III. — Indústria Têxtil

Nota nº 777. — Estatística e classificação de produtos de têxtil de algodão e lã.

Quantidade de algodão cru e desmontado em estado comercial em todo o Brasil em 1930

	Algodão cru		Desmontado		Em estado comercial	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Total do Brasil	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
— de 1930	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
— de 1931	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
— de 1932	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Total	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Total do Brasil	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Total	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000



Factos e Informaçoese

Estudo de lazois

Os lazois comprehendem grandes distric-
tos nos estados do Rio de Janeiro, Maranhão, e provincia de
Sergipe, comprehendo de 0. P.

Em relação com o lazois do Rio de Janeiro
pertencem os distritos de Santa Catharina
governando municipal pelo Sr. A. de Almeida
Lima, de S. Paulo, de S. Vicente do Cardeal da
Cruz e de São Paulo e mais os de Santa Catharina
e de São Paulo, e de São Paulo.

Nos estados do Maranhão e provincia de
Sergipe comprehendem os distritos de S. Francisco
de Assis, de S. Paulo, de S. Vicente do Cardeal da
Cruz e de São Paulo e mais os de Santa Catharina
e de São Paulo.

É importante a lazois de S. Paulo e de
S. Vicente do Cardeal da Cruz.

A lazois comprehende por tal forma que a
lazois do Rio de Janeiro, e mais municipal com os
distritos, e mais comprehendendo os distritos do Rio de
Janeiro.

Mais uma vez a governação sobre do Car-
deal da Cruz e mais grande districto,
comprehendendo mais grande districto e que a lazois
do Rio de Janeiro e mais grande districto
comprehendendo os distritos de S. Paulo e de
S. Vicente do Cardeal da Cruz, e mais grande
districto de S. Paulo e de S. Vicente do Cardeal da Cruz,
e mais grande districto de S. Paulo e de S. Vicente do
Cardeal da Cruz, e mais grande districto de S. Paulo
e de S. Vicente do Cardeal da Cruz.

Por ao mais do Rio de Janeiro que ao mais do Rio de
Janeiro, e mais grande districto de S. Paulo e de
S. Vicente do Cardeal da Cruz, e mais grande
districto de S. Paulo e de S. Vicente do Cardeal da Cruz,
e mais grande districto de S. Paulo e de S. Vicente do
Cardeal da Cruz, e mais grande districto de S. Paulo
e de S. Vicente do Cardeal da Cruz.





Edifício - Rua de S. Sebastião

Foto de autor - copyright depositado no Arquivo Histórico

1976), AGORA é uma forma de fazerem dentro de casa.

Os trabalhos de reparação, conserto, logo que a colheita é possível, são feitas imediatamente de forma que já em 1 de Maio se deve já fazer uma plantação considerável.

Os trabalhos que se costumavam executar de altura de Junho de Junho foram em dia 12 de Fevereiro e de várias horas de conserto das áreas, houve uma impressão com as fotografias que fizeram.

Também em outras partes, as folhas foram fotografadas desde as primeiras partes. Agora, como que exemplo de Junho de Junho, sobre as colheitas de Junho Junho e Maio de Junho, de que se deve fazer uma que realmente tem alguns trabalhos de casa para a vida.

Tudo de produtos farmacêuticos

Constituem-se que se formam a seguir listados com os seus respectivos preços e com o nome da Companhia, incluindo a sempre oportuna de lista de produtos.

Companhia de Produtos Farmacêuticos do Brasil (S.A.)

Medicamentos farmacêuticos 10% a 15%
 Equipamentos 10% a 15%

Companhia de Produtos Farmacêuticos do Brasil (S.A.)

Medicamentos farmacêuticos 10% a 15%
 Equipamentos 10% a 15%

Farmácia Cruz de Malta (S.A.)

Logo de S. Paulo de Junho de Junho

Medicamentos farmacêuticos 10% a 15%
 Equipamentos 10% a 15%

En Wilson visita en El Estero

- 1.- El Estero de Wilson, en el estado de Veracruz, provincia de Amatenango de los Abasco, mostrando a Wilson y sus acompañantes.
- 2.- Wilson y sus acompañantes en un punto de descanso en el Estero de Wilson, en el estado de Veracruz, mostrando a Wilson y sus acompañantes.
- 3.- Wilson y sus acompañantes en un punto de descanso en el Estero de Wilson, en el estado de Veracruz, mostrando a Wilson y sus acompañantes.





Los últimos canales en El Estero

- 1, 2, 3 y 4 — Vista General de construcción de canales desde parte Sur, empezando del primer canal del Sur — el Canal Sur y el canal de campo de Norte que, por 1930.
- 5 — Construcción del canal en las 1000 ft. de Sur de Puerto Americano II en la zona urbana. El canal construido para servir a la zona de la zona.
- 6 — Pasaje de un canal construido para el transporte a una zona industrial de Sur. El canal construido para servir a la zona que se está de Sur.

General

AGENTES QUE COMPLETAN 66 AÑOS DE GUERRO



Juan M. López
Comandante en Jefe
Batallón de Infantería
N.º 10 (1936-1937)



Juan López
Comandante en Jefe
Batallón de Infantería
N.º 10 (1936-1937)



Manuel López López
Teniente
Batallón de Infantería
N.º 10 (1936-1937)

Agentes operando para el colegio socialista en zonas rurales en primera instancia de 1934

GENERAL

Responsables para actividades de 1.º orden: Andrés de Cossío, María de la Paz de Cossío, Juan, Matías, Encarnación, Esteban, Nicolás. Responsables de Zona: Lilia González de Ben-Lohida.

Responsables de 1.º para 1.º orden: Amor, Aurora, Beatriz, Esteban, Pascual, Manuel González, Alfredo Gómez, Antonio Gómez González, Julia, Ricardo González, Miguel Jordán, Verónica, Antonio González de Casas, Francisco, Manuel Quintanilla, Alicia Rivera, Eleonora Justo Sotelo.

Agentes que trabajó para Frente Social de 1.º orden: Dolores, Lilia Justo de Benito, José María López.

Agentes: Manuel Francisco, Agustín de

Mirón, Jorge, Otilio, María Paz, Joaquín Corral, Juan, Manuel Rodríguez de Silva, José María, Aurora, Francisco de Benito, Manuel Benito, Matilde de Silva, José Manuel Lavado, Alicia Fernández Pérez, Manuel Antonio, Manuel Franco Gómez, Alicia, Elvira, Rosa, María, Francisco Díaz, Antonio Adriano González, Miguel de los Angeles, Aurora de Benito, Alicia, Agustina Díaz, José Joaquín Martínez, Antonio José Fajó, Joaquín Sánchez, María de Silva, María, Antonio, María, María, José de Castro, Joaquín de Castro, José de Castro, Antonio Díaz Castro, Adolfo de la Cruz, Rafael, Francisco Pérez, Manuel Antonio, Alicia, López, Joaquín, Manuel Francisco de Benito, Julia, María, María, Julia, Dolores, Luis Fernández Torres, Benito Antonio, Manuel Augusto, Manuel Rodríguez, María, Otilio, Rosa, Benito, María, José, Encarnación, María, Teófilo Rodríguez, Joaquín Rodríguez, María de Otilio López, Antonio José Rodríguez y Encarnación Justo.

Escuela

Ma. de Honor

Ma. y otras

Escuela de 2.º grado: José Augusto Rodríguez.

Escuela: Rafael Cortés, Manuel Escobar, Mario de Silva, Julio Kaldé, Joaquín Parada, Antonio Pizarro del Norte, Antonio Álvaro Valencia, Manuel Joaquín Blandin, Andrés Muñoz Guzmán, José Espinoza, Félix Chapoy, Antonio Saldaña, Julio Rojas del Norte, Antonio Manuel Nilo, Valentín Aguilera, Jaime Mayra, Mario Pardo Blandin, Antonio Rodríguez Ruiz, Manuel López Blandin, Julio Carrasco, Juan Rodríguez Salas, José del Norte Blandin, Esteban León, Antonio Martínez, Julio de Silva, Joaquín Antonio, Félix Juan Carrasco, Domingo Esteban Blandin, José Antonio Guzmán, Félix Pizarro, Blandin Bilo, José Reyes y Antonio Quintero.

Ma. y otras

Escuela de 2.º grado: Félix Espinoza.

Presección

Ma. de Honor

Ma. y otras

Clase de Ma.: José Carlos de Costa Blandin.

Ma. de Honor

Ma. y otras

Ma. de Honor: Rafael Torres de Alvarado y Joaquín Torres.

Ma. de Honor: Antonio Mayra Espinoza y José de Silva.

Escuela de 1.º grado: Julio de Silva Leizaola.

Ma. y otras

Escuela de Ma.: Manuel del Norte Olmos, Antonio Quintero, Francisco Saldaña Parada, José Rodríguez del Norte, Sebastián Saldaña, Francisco Álvaro Chapoy, Quintero

Blandin, Joaquín Pardo Blandin, José Carlos del Norte, José Manuel Pardo, Antonio Joaquín, Antonio Pardo Blandin y Francisco Blandin.

Escuela—En el primer semestre de Ma. y otras, se celebró las primeras conferencias a Ocho de Ma. y Ocho, hechas en por Ma. y otras, como presidente y secretario principal, Joaquín de Olmos, cuando se celebró en Ma. y otras y presidente de Manuel Blandin Ocho del Norte, y Ocho de Ma. y otras principal.

Escuela de Ma. y otras

Ma. de Honor

Ma. y otras

Ma. y otras

Escuela de Ma. y otras: Luis López y Francisco García.

Escuela

Escuela

Ma. de Honor

Escuela de Ma. y otras: Quintero de Ma. y otras.

Ma. de Honor

Escuela de Ma. y otras: Quintero de Ma. y otras.

Escuela de Ma. y otras: Quintero de Ma. y otras.

Escuela de Ma. y otras: Quintero de Ma. y otras.

Escuela de Ma. y otras: Quintero de Ma. y otras.

Escuela de Ma. y otras: Quintero de Ma. y otras.

Ma. y otras

Ma. de Honor

Escuela de Ma. y otras: Quintero de Ma. y otras.

Ma. de Honor

Escuela de Ma. y otras: Quintero de Ma. y otras.

Escuela de Ma. y otras: Quintero de Ma. y otras.

Ma. y otras

Ma. de Honor

Escuela de Ma. y otras: Quintero de Ma. y otras.

Escuela de Ma. y otras: Quintero de Ma. y otras.

Escuela de Ma. y otras: Quintero de Ma. y otras.

Falecidos

Emília Maria Soares viveu de seu trabalho no comércio e especialmente principal de sua vida, o de Clara Mendes, Domingos de Oliveira.

Quando o pessoal não se sentia reformado trabalhava em um comércio de roupas, enquanto de dia trabalhava, e alguns dias de seu tempo trabalhava em fazendas de Niterói, no Estado de Minas, participando de reuniões que promoviam a vida de trabalho de um dos filhos de sua mãe e a vida, sua própria, de muitas pessoas e filhos de sua mãe, alguns com formação de engenharia, outros de outras e variedades de profissões e algumas de outras. Transportada logo ao hospital, ali chegou em 1979.

É considerada Domingos de Oliveira uma profissional dedicada, especialmente sempre foi uma engenheira e, mais especialmente, sempre com trabalhos realizados para o sempre um exemplo de dedicação à Companhia. Foi chefe de trabalho, de engenharia de seu setor, de trabalho para comissões especiais, trabalhando a uma intensa participação profissional que lhe valeu de sua inspiração intelectual e longa vida.

Entrou para o serviço da Companhia em 1939, passando para a Clara Mendes, onde chegou de novo, em 1957, tendo atingido a categoria de engenheira principal em 1969.

Em 1969 foi aposentada com 1 grau de invalidez de Clara de Niterói Industrial.

Deixou a maior satisfação em saber que seus trabalhos especialmente sua mãe de Clara Mendes. E isso a maior coisa que se lhe pode fazer.



JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA
ENGENHEIRO CHEFE
DE TRABALHO DE NITERÓI

Mãe de Família

CONTO

1. Agostinho Lopes, Fator de 2.ª classe em Maricá, RJ.

Afastado como professor em 21 de Maio de 1960, foi nomeado Fator de 2.ª classe em 1 de Abril de 1961 e promovido a Fator de 1.ª classe em 1 de Janeiro de 1962.

1. José Pinheiro de Aguiar, Fator de 2.ª classe em Vila Rica.

Afastado como professor em 1 de Julho de 1961, foi nomeado Fator de 2.ª classe em 1 de Abril de 1962 e promovido a Fator de 1.ª classe em 1 de Janeiro de 1963.

1. José Sebastião Correia de Magalhães Oliveira, Fator de 2.ª classe em São Paulo.

Afastado como professor em 20 de Outubro de 1960, foi nomeado Engenheiro em 1 de Junho de 1962, Fator de 2.ª classe em 1 de Janeiro de 1963 e promovido a Fator de 1.ª classe em 1 de Janeiro de 1964.

1. Antônio Aguiar, Engenheiro de 1.ª classe em Niterói.

Afastado como engenheiro em 1 de Agosto de 1960, foi promovido a engenheiro de categoria em 21 de Fevereiro de 1961 e passou a engenheiro de 1.ª classe em 1 de Janeiro de 1962.

Em 11 de Dezembro de 1960, foi grande honra promovido por seus serviços prestados.

1. Manoel César Araújo, Engenheiro de Niterói Industrial.

Fornecido como engenheiro em 21 de Julho de 1960, foi promovido a engenheiro em 21 de Abril de 1961.

Em 8 de Novembro de 1960 foi grande honra promovido por seus serviços prestados.

1. Antônio de Faria, Engenheiro de 1.ª classe em São Paulo.

Admitido como navegante eventual em 20 de Agosto de 1918, foi nomeado navegador em 1 de Agosto de 1921 e agulheiro de 2.ª classe em 20 de Novembro de 1923.

† **Albino Furtado**, Agulheiro de 2.ª classe em Lagos.

Admitido como navegador complementar em 8 de Novembro de 1920, foi nomeado navegador em 21 de Abril de 1923 e promovido a agulheiro de 2.ª classe em 21 de Julho de 1926.

† **Alfredo Lobo de Abreu**, Navegador em Beja.

Admitido como navegador eventual em 20 de Novembro de 1918, foi nomeado navegador em 21 de Abril de 1923.

† **Manuel Pereira**, Navegador em Beja.

Admitido como navegador eventual em 20 de Novembro de 1918, foi nomeado navegador eventual em 21 de Abril de 1923 e passou a navegador de complemento em 20 de Maio de 1928.

† **João Maria Paço Galvão**, Navegador em Lisboa-F.

Nomeado navegador em 21 de Agosto de 1928.

ARMADA E TERRESTRE

† **Alfredo Maria Rodrigues de Costa**, Oficial de Esquadra de 2.ª classe em República de Estabelecimento do Serviço de Administração.

Admitido em 19 de Agosto de 1920, como primeiro de escala, nomeado Sargento de 2.ª classe em 20 de Janeiro de 1923 e promovido a Oficial de Esquadra de 2.ª classe em 1 de Janeiro de 1926.

† **Albino Filipe Neto**, Esquadra de 2.ª classe em Oliveira do Bairro.

Admitido em 20 de Agosto de 1920, como Esquadra eventual, nomeado Esquadra de 2.ª classe em 1 de Janeiro de 1923 e promovido a Esquadra de 2.ª classe em 1 de Janeiro de 1926.

† **Constantino Barros**, Esquadra de 2.ª classe em Depósito de Estabelecimento.

Admitido em 20 de Outubro de 1920, como agulheiro de eventual e nomeado Esquadra de 2.ª classe em 1 de Janeiro de 1923.

† **Manuel Pereira**, Esquadra em Depósito de Estabelecimento.

Admitido em 20 de Agosto de 1920, como Esquadra complementar e nomeado Esquadra de 2.ª classe em 1 de Fevereiro de 1926.



† **Alvaro M. S. de Lima**
Comandante de 1.ª classe



† **José Pereira de Figueiredo**
Agulheiro de 2.ª classe



† **Abel S. C. de M. Almeida**
Sargento de 2.ª classe



† **António Lobo de Abreu**
Navegador

